

PEPA : PROJETO DE EXTENSÃO PROMOVENDO A AUTOPROTEÇÃO

**SILVEIRA, Isadora Deamici;
AMARO, Tainá Valente;
RODRIGUES, Graziela Silva;
RIBEIRO, Andréia de Souza ;
SCHWENGBER, Cristine Lucila;
VASCONCELLOS, Beatriz S. L.
PALUDO, Simone dos Santos (orientador)
ldsilveira19@gmail.com**

**Evento: Seminário de Extensão
Área do conhecimento: Educação**

Palavras-chave: prevenção, sexualidade, violência

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma intervenção realizada, através de um projeto de extensão conduzido pelo Centro de Estudos Psicológicos (CEP-RUA) da Universidade Federal do Rio Grande. O projeto PEPA (Projeto de Extensão Promovendo a Autoproteção) é destinado a crianças oriundas de escolas e bairros da cidade do Rio Grande e visa a construir estratégias de prevenção da violência e de proteção das crianças. Optou-se por executar a primeira edição do projeto com crianças de uma escola de ensino fundamental, localizada na zona rural do município. Entende-se que oportunizar a essas crianças um espaço informativo e educativo visando promover sua autoproteção, buscando a prevenção da violência e o estímulo a hábitos saudáveis de vida, está em consonância ao que é preconizado no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), por meio do artigo Art. 70, “é dever de todos prevenir a ocorrência de ameaça ou violação dos direitos da criança e do adolescente”.

2 REFERENCIAL TEÓRICO.

Conforme Faleiros e Faleiros (2008) a violência contra crianças é um ato de prevaquecimento do agressor sobre a vítima. A classificação de violência usualmente utilizada é violência física, psicológica e sexual. Esta última, ainda pode ser classificada em abuso sexual e exploração sexual comercial. O abuso sexual é dividido em intra e extra-familiar; a exploração sexual em prostituição, pornografia, turismo sexual e tráfico de pessoas para fins sexuais.

Neste sentido, conforme resultados encontrados nos estudos de Gomes, Silva e Njaine (1999), as estratégias de prevenção à violência são extremamente necessárias para evitar agravos à saúde das crianças e adolescentes. Os autores também destacam que é primordial ao começar os trabalhos de prevenção, acreditar na capacidade humana de mudança. Ainda de acordo com os autores, é importante um trabalho interdisciplinar, uma vez que a violência é um fenômeno multicausal.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

O projeto foi executado uma vez por semana, com as extensionistas do CEP-RUA, divididas entre os turnos da manhã e da tarde. Participaram do projeto cerca de 100 estudantes, que cursavam entre o 3º e o 5º ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública de ensino, localizada na zona rural do município do Rio Grande. Justifica-se a escolha do público, pois o perímetro rural, por estar mais distante da universidade e outros serviços, pode receber menos atenção dos projetos de extensão. Já em relação a faixa etária, as atividades foram direcionadas para crianças com idades entre 8 a 12 anos, pois se entende que este é um período

crucial no desenvolvimento humano. “Nessa fase, são percebidas mudanças qualitativas nas funções do indivíduo, por meio do desenvolvimento de novas habilidades e comportamentos e alterações no âmbito, físico, intelectual, emocional e social” (SILVA, MAFTUM, MAZZA, 2014). Foram abordadas as temáticas referentes a: sexualidade, violências, autocuidado e o Estatuto da Criança e do Adolescente, totalizando cinco encontros. As temáticas foram divididas em oficinas ministradas através de exposições percorridas com o auxílio de slides e outras técnicas didáticas, tais como: apresentações de vídeos, dinâmicas de grupo e construção de materiais, que foram utilizados para o desenvolvimento dos conteúdos trabalhados. As atividades foram planejadas considerando o momento desenvolvimental das crianças participantes. O projeto foi realizado nas dependências da escola.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

As crianças aderiram de forma positiva as atividades propostas, contudo foi possível verificar que outras demandas acabam se atravessando questões trabalhadas devido as necessidades específicas da faixa etária e aos fatores contextuais. De forma geral, é possível afirmar que a intervenção permitiu o conhecimento dos direitos e a identificação de pessoas e serviços que podem ser acionados quando existem violações.

Para promover o desenvolvimento saudável destas crianças e adolescentes devemos estar atentos a qualquer exposição das mesmas a situações de risco e violência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da intervenção, pode-se concluir que o trabalho de prevenção com crianças e adolescentes é necessário e pode ajudar no cotidiano, já que a maioria das informações ainda é desconhecida por eles, Dessa forma, divulgar informações a respeito das formas de violência e abuso sofridos por jovens e ajudar a identificar o “adulto de confiança” podem ser importantes estratégias de proteção.

REFERÊNCIAS

BRASIL. (2002). Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei Federal 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília: Secretaria de Estado dos Direitos Humanos, Departamento da Criança e do Adolescente.

FALEIROS, Vicente de Paula., FALEIROS, Eva Silveira. ESCOLA QUE PROTEGE: Enfrentando a violência contra crianças e adolescentes. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2008, 2ª edição.

GOMES, Romeu; SILVA, Cosme Marcelo Furtado Passos da; NJAINE, Kathie. Prevenção à violência contra a criança e o adolescente sob a ótica da saúde: um estudo bibliográfico. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 171-181, 1999. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81231999000100015&lng=en&nrm=iso>. access on 10 Aug. 2015.

SILVA, Daniel Ignacio da, MAFTUM, Mariluci Alves, MAZZA, Verônica de Azevedo. Vulnerabilidade no desenvolvimento da criança: influência dos elos familiares fracos, dependência química e violência doméstica, enferm. vol.23 no.4 Florianópolis Oct./Dec. 2014 Epub Dec 2014. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072014000401087&script=sci_arttext&lng=pt. Access on 11 Aug. 2015.